

ENTREVISTA

Entrevistado: **Ronaldo Andrade Lacerda**, presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (Sindinova)

Entrevista realizada em maio de 2022, por José Marcelo Fraga Rios¹ e Wilson Machado Enes²

A “Revista Ciências Gerenciais em Foco” (RCGF) apresenta, na Seção “Entrevistas: Diálogos Pertinentes”, uma entrevista com o Sr. Ronaldo Andrade Lacerda, presidente do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Calçados de Nova Serrana (Sindinova). Visamos demonstrar seu viés empreendedor, sua atuação profissional e a ação do sindicato no fomento da economia local, a fim de potencializar seu crescimento.

O objetivo da entrevista é informar ao público a força econômica do município de Nova Serrana (MG) bem como a atuação do sindicado na região para a constante propagação do crescimento econômico municipal e do conhecimento de seu potencial industrial, além da promoção de novas políticas para uma segmentação das indústrias existentes e criação de novas, engajadas na indústria 4.0.

O município, localizado na região Centro-Oeste do estado, destaca-se pela sua produção de calçados, ou seja, o polo de Nova Serrana responde por 12% da produção de calçados nacional, firmando-se como o terceiro polo calçadista do país, atrás de Franca (SP) e do Vale do Rio dos Sinos (RS).

É importante frisar que, já há algum tempo, a cidade vem se destacando mais pela pesquisa em novas tecnologias, qualidade e design de seus calçados do que pelas cópias e falsificações. Não se pode negar que ainda há calçados falsificados sendo fabricados em fábricas que funcionam irregularmente, mas temos que ponderar que se trata de alguns poucos fabricantes isolados.

Criado em 17 de julho de 1991, o Sindicato Intermunicipal da Indústria do Calçado de Nova Serrana (Sindinova) tem se empenhado em promover o desenvolvimento do associativismo, convencido de que esta é a melhor e mais dinâmica alavanca capaz de impulsionar ações comuns em busca do

¹ Contador; Especialista em Gestão Contábil, Controladoria e Auditoria; Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Cláudio).

² Contador; Mestre em Auditoria e Gestão Empresarial pela Unini; Mestre acadêmico em Administração pela Unip; Mestre profissional em Administração pela FPL; Professor da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Cláudio).

desenvolvimento econômico e social. Entidade moderna e contemporânea, o Sindinova está em sintonia com o Sebrae/MG e o Sistema Fiemg, através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), para promover condições de suporte técnico à indústria local, visando colocar o polo calçadista como modelo de Arranjo Produtivo. Seu presidente, o Sr. Ronaldo Andrade Lacerda (RAL), empresário competente e grande conhecedor da indústria calçadista, assumiu a presidência do sindicato no ano de 2019, estreitando laços com o poder público, ampliando os horizontes de atuação do polo e defendendo os interesses do setor calçadista da região.

Sempre próximo das necessidades de seus associados, o Sindinova participa e estimula o desenvolvimento de projetos voltados para o aumento da competitividade das indústrias e para melhorias de gestão, além de ser parceiro das atividades da Escola do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), considerada a melhor e mais produtiva unidade educacional voltada para o setor industrial, formando força de trabalho de alta qualificação profissional.

RCGF: É notório no município o conhecimento de sua história empreendedora, que inspira muitos populares até hoje. Poderia nos falar um pouco sobre isso.

RAL: Primeiramente, muito obrigado pela oportunidade em falar um pouco sobre mim, mas da atuação incessante do Sindinova, não apenas para o município de Nova Serrana, mas para os municípios que nos permeiam. Ainda adolescente, comecei a trabalhar como office-boy em um calçadista da região. Me interessei pela atividade econômica, foi juntando meus recursos até conseguir montar uma pequena fábrica no quintal de casa. Depois com esforço, disciplina, muito trabalho e perseverança fui migrando para estruturas maiores e completas até chegarmos à estrutura atual.

RCGF: A realização profissional chegou ao limite? E a conciliação com a atuação no Sindinova é fácil?

RAL: Claro que não! (Risos). Como empreendedor, tenho muita combustão para queimar e vários projetos a serem desenvolvidos. Estar à frente do Sindinova não é uma tarefa fácil. Primeiro, pela competência desta organização que prima pela credibilidade e suporte desde o pequeno ao grande empreendedor do setor calçadista. É muito importante frisar que contamos com uma equipe muito coesa e engajada para que esta logística aconteça de forma harmônica e completa.

RCGF: Qual o papel de um dirigente sindical dentro de uma empresa?

RAL: Interessante esta pergunta. É um representante dos trabalhadores e um braço dos sindicatos dentro da fábrica. A primeira coisa que ele tem que ser é fiscalizador. Ver se está sendo feito

o papel da jornada correta, se está respeitando as determinações da convenção coletiva. É de bom tom que o dirigente ande com uma convenção no bolso. Ele é que vai cobrar se tiver alguma coisa errada. Outro papel é negociar as reivindicações dos trabalhadores.

RCGF: Muito dos direitos trabalhistas são aplicados a todos os trabalhadores? Em sua opinião, o que ainda falta?

RAL: Se foi uma determinada empresa que causou alguma doença ao trabalhador, tem que arcar com isto e absorver esta pessoa até a aposentadoria. Isto existia em outras categorias, mas o pessoal foi arrancando. Nós, do Sindinova, fortemente, resistimos e esta cláusula não sai. Eu acho que tem uma série de reivindicações como as férias em dobro. O trabalhador que saiu de férias, quando volta, não tem salário. Você só pode gastar um terço das férias. Acho que esta poderia ser uma conquista legal. Então ele receberia dois salários, um na saída e outro na volta das férias. Isto ainda não foi discutido, mas vai ser colocado na convenção salarial. É uma discussão a ser feita. De modo geral, acho que os sindicatos avançaram bastante, mas ainda falta a valorização da negociação.

RCGF: Fale sobre o seu trabalho à frente do sindicato.

RAL : Representar o sindicato, seus associados e a classe industrial calçadista, em geral, do município de Nova Serrana perante a administração pública e outros órgãos; convocar e presidir as sessões da diretoria e das assembleias gerais; assinar atas das sessões e orçamento anual; ordenar as despesas; autorizar a nomeação de funcionários; propor, com aprovação da diretoria, a criação de comissões permanentes e especiais, além de designar pessoas que devem dirigir os serviços administrativos escolhidos entre os componentes da própria diretoria ou conselho fiscal. Cansativo, mas gratificante.

RCGF: O sindicato possui hoje quantos associados? Como sua estrutura é mantida?

RAL :Atualmente, o sindicato possui amplamente acima de 100 associados, com estrutura física mantida em prédio cedido. A estrutura funcional, com membros da diretoria. A estrutura financeira é mantida com recursos de mensalidades dos associados e a contribuição sindical industrial calçadista, além de ajuda financeira de entidades vinculadas à atividade calçadista.

RCGF: O senhor acredita que houve uma evolução da época que ingressou na presidência até hoje? Em quais aspectos?

RAL: Com certeza. O sindicato anteriormente possuía um quadro de associados bastante elevado, pelos serviços no município, tais como: assistência médica e odontológica, fornecimento de documentação para benefícios da previdência social, além de outros. Houve uma grande desistência por parte dos associados e somente agora com o programa “Sindicato Forte”, estamos resgatando a condição de destaque pelos serviços prestados aos industriais do município de Nova Serrana e seus colaboradores.

RCGF: Na sua avaliação, a eclosão da pandemia trouxe alguma mudança no comportamento da categoria, no reconhecimento da importância do sindicato e da necessidade de uma luta coletiva para garantir os direitos?

RAL: É preciso aproximar da categoria, e já estamos fazendo isso, conversando com os farmacêuticos – mesmo com a necessidade de isolamento social. Há uma sobrecarga de trabalho, com risco de adoecimento e morte entre os profissionais da indústria calçadista e é preciso reforçar que a saída é coletiva e que superar a pandemia é uma questão social, de pressão sobre os estados e governos que coloquem a vida em primeiro lugar, o direito à vida e não a economia. Não posso afirmar que houve uma mudança na visão da categoria sobre o sindicato, mas posso afirmar que há uma oportunidade de demonstrar para a categoria que a saída para a pandemia é coletiva, é a vacinação em massa, assim também como as lutas pelos nossos direitos. Tivemos aí o veto do Bolsonaro à reparação das famílias que tiveram vítimas de covid-19, por exemplo. É preciso denunciar isso.

RCGF: Agradecemos imensamente a disposição e receptividade e deixamos este espaço para uma explanação espontânea.

RAL: A gratidão é toda minha! É importante ver que nosso trabalho e história sucinta no meio acadêmico. Ao que precisar, seguimos à disposição. Grande abraço!

REFERÊNCIA

SINDICATO INTERMUNICIPAL DAS INDUSTRIAS DE CALÇADOS DE NOVA

Disponível em: <<http://www.sindinova.com.br/novo/category/sindinova/>> Acesso em: 17 maio 2022.